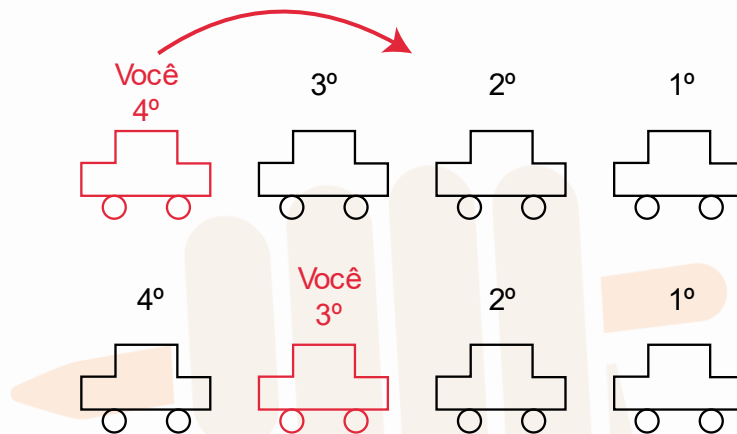


RESOLUÇÃO SIMULADO 1

Matemática

- 1– (Batálion – 2026) Essa questão é uma pegadinha! Andando em direção à primeira colocação, depois do 3º vem o 2º; assim, parece intuitivo pensar que ultrapassando o 3º se chegue ao 2º colocado, mas não é o caso. Ao se ultrapassar o 3º colocado, ocupa-se a 3ª posição, pois continua havendo outros dois corredores na frente. Veja no esquema abaixo imaginando que o corredor a ultrapassar o 3º colocado seja você:



Alternativa A

- 2– (Batálion – 2026) Primeiramente, note que a informação de que a frequência com a qual a torneira pinga (1 gota a cada 32 segundos) não servirá para nada. A informação útil aqui é a de que no período das 18h30 até 06h30, o recipiente coletou 240 mL. Perceba que das 18h30 para chegar às 06h30 tem-se o período de exatamente 12 horas (visto que corresponde a uma “viragem” completa de um relógio de ponteiro, saindo das 06h30 e voltando para as 06h30, mas do outro turno).

CURSOS PREPARATÓRIOS

06h30 → 12 horas → 18h30

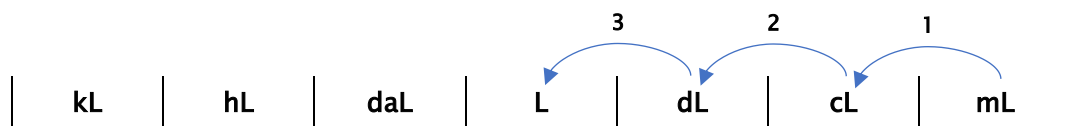
Assim, sabemos que esse recipiente coletou 240 mL no período de 12 horas. Para sabermos quanto esse recipiente deverá coletar em 1 hora, basta dividir os 240 mL por 12 horas (de fato, o resultado obtido consistirá em mL/h):

$$240 \div 12 = 20$$

Ou seja, o recipiente coletará $20 \text{ mL}/\text{h}$. E se a cada hora esse recipiente coletará 20 mL, para saber quanto ele deverá coletar no período de 36 horas (pergunta da questão), basta multiplicarmos os 20 mL coletados a cada hora pelo período de 12 horas:

$$20 \times 36 = 720$$

O recipiente coletará 720 mL. **Mas cuidado!!!** Não tem 720 mL nas alternativas, apenas 720 L. Assim, utilizando a tabela de transformação de unidades para capacidade:



Assim, nas transformações de mL para cL, dL e L, temos:

- $720 \text{ mL} = 72 \text{ cL}$
- $720 \text{ mL} = 7,2 \text{ dL}$
- $720 \text{ mL} = 0,72 \text{ L}$

720 mL equivale, portanto, a 72 cL.

Alternativa B

3- (Batálion - 2026) Como os restos nas três divisões são diferentes, a melhor maneira de se resolver essa questão é tentando pelas alternativas, começando pelo menor número (afinal, o problema pede o menor número positivo). Assim, começando pelo 39:

$39 \div 6$ deixa resto 3, ok

$$\begin{array}{r} 39 \\ - 36 \\ \hline 03 \end{array}$$

$39 \div 7$ deixa resto 4, ok

$$\begin{array}{r} 39 \\ - 35 \\ \hline 04 \end{array}$$

$39 \div 8$ deixa resto 7, não bate

$$\begin{array}{r} 39 \\ - 32 \\ \hline 07 \end{array}$$

Ou seja, o 39 não é a resposta. Tentemos agora o 105:

$105 \div 6$ deixa resto 3, ok

$$\begin{array}{r} 105 \\ - 06 \\ \hline 045 \\ - 42 \\ \hline 3 \end{array}$$

$105 \div 7$ deixa resto 0, não bate

$$\begin{array}{r} 105 \\ - 07 \\ \hline 035 \\ - 35 \\ \hline 0 \end{array}$$

105 também não é a resposta. Tentemos o 153:

$153 \div 6$ deixa resto 3, ok

$$\begin{array}{r} 153 \\ - 12 \\ \hline 033 \\ - 30 \\ \hline 3 \end{array}$$

$153 \div 7$ deixa resto 6, não bate

$$\begin{array}{r} 153 \\ - 14 \\ \hline 013 \\ - 7 \\ \hline 6 \end{array}$$

153 também não é a resposta. Tentemos o 165:

$165 \div 6$ deixa resto 3, ok

$$\begin{array}{r} 165 \\ - 120 \\ \hline 045 \\ - 42 \\ \hline 3 \end{array}$$

$165 \div 7$ deixa resto 4, ok

$$\begin{array}{r} 165 \\ - 140 \\ \hline 025 \\ - 21 \\ \hline 4 \end{array}$$

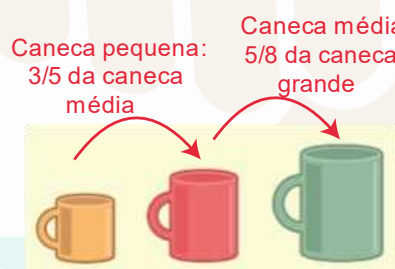
$165 \div 8$ deixa resto 5, ok

$$\begin{array}{r} 165 \\ - 160 \\ \hline 005 \\ - 00 \\ \hline 5 \end{array}$$

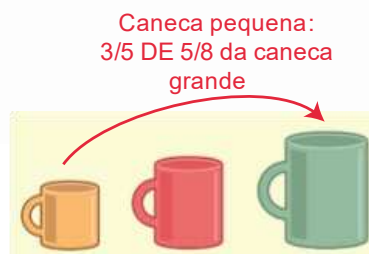
Ou seja, 165 deixa resto 3 na divisão por 6, resto 4 na divisão por 7 e resto 5 na divisão por 8. Encontramos a resposta. Caso quisesse fazer também com o 279 por “desencargo de consciência” no momento de sua prova seria plenamente aceitável. Porém, nesta resolução, paramos por aqui (e de fato, 279 também não bate).

Alternativa D

- 4– (OBMEP – 2019) Uma primeira ideia que pode nos vir à cabeça é a de somar as frações $\frac{3}{5}$ e $\frac{5}{8}$ para encontrar a fração final da caneca grande. No entanto, isso **ESTÁ ERRADO**. Está errado porque essas frações não são frações de um mesmo total. A caneca pequena corresponde a $\frac{3}{5}$ da caneca média, ao passo que a caneca média corresponde a $\frac{5}{8}$ da caneca grande; note que a primeira fração é da caneca média, e a segunda, da caneca grande. Esquematizando, fica assim:



Dessa forma, uma possível saída para que seja possível somar as duas frações, é relacionar a caneca pequena à caneca grande também. E para isso, sabendo que a caneca média corresponde a $\frac{5}{8}$ da caneca grande, e a caneca pequena corresponde a $\frac{3}{5}$ da média, para relacionar a caneca pequena diretamente à grande, basta fazermos $\frac{3}{5}$ DE $\frac{5}{8}$. Esquematizando, fica assim:



Assim, para calcularmos que fração da caneca grande corresponde a caneca pequena, basta multiplicarmos $\frac{5}{8}$ por $\frac{3}{5}$, uma vez que a palavrinha DE implica em multiplicação no estudo de frações. Fica assim:

$$\begin{array}{c}
 1 \times 3 = 3 \\
 \frac{1}{5} \cancel{8} \times \frac{3}{\cancel{5}1} = \frac{3}{8} \\
 8 \times 1 = 8
 \end{array}$$

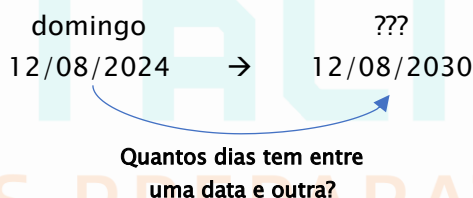
Ou seja, a caneca pequena corresponde a $\frac{3}{8}$ da caneca grande. E agora, sabendo disso, e também que a caneca média corresponde a $\frac{5}{8}$ também da caneca grande, podemos somar essas duas frações a fim de verificar o que aconteceu após o despejo das duas canecas na grande:

$$\frac{3}{8} + \frac{5}{8} = \frac{8}{8}$$

Concluimos, portanto, que $\frac{8}{8}$ da caneca grande ficaram preenchidas (ou seja, 8 partes de 8). Isso significa que ela encheu completamente, mas não chegou a transbordar.

Alternativa D

- 5- (Batálion – 2026) Para resolver o clássico problema do dia da semana, a ideia é contar o intervalo de dias que existe entre uma data e outra, fazer a divisão por 7 (já que cada semana tem 7 dias) e, por fim, fazer a análise do resto da divisão. No entanto, não tem como sabermos a diferença de dias entre a primeira e a última data, visto que o problema está pedindo exatamente a data final (mais especificamente, o dia, sabemos que será no mês de agosto de 2030). Assim, nossa ideia será “chutar” uma data final. E nada melhor do que chutar o próprio dia 12 de agosto, uma vez que assim teremos um intervalo completo de anos. Com isso será possível descobrir que dia da semana será no dia 12/08/2030 e, caso não seja um domingo, descobriremos de maneira fácil que dia será domingo. Veja esquematicamente:



E para descobrir quantos dias há entre 12/08/2024 e 12/08/2030, observe primeiro que temos aqui um intervalo de 6 anos completos. Assim, sabendo que cada 1 ano possui 365 dias, basta fazermos 365×6 ; além disso, é necessário ainda somar 1, visto que o ano de 2028 é bissexto e há, portanto, 1 dia a mais nele (o dia 29/02/2028). Perceba que muito embora o ano de 2024 também seja bissexto, não deve ser computado 1 dia a mais pra ele, visto que não se passa pelo dia 29/02/2024 (o início é 12/08, o dia bissexto já passou). Assim, efetuando os cálculos:

$$365 \times 6 = 2190$$

$$2190 + 1 = 2191$$

Sabendo agora que há 2191 dias entre uma data e outra, fazemos a divisão desses 2191 dias por 7. A ideia é que o quociente nos dará quantas semanas existem nesse intervalo; se o resto for 0, então serão semanas completas e o dia da semana voltará a ser domingo. Se o resto for 1, significa que há 1 dia a

mais do que domingo, portanto será segunda; se o resto for 2, significa que há 2 dias a mais do que domingo, portanto será terça, e assim sucessivamente.

$$\begin{array}{r}
 2191 \\
 - 21 \\
 \hline
 09 \\
 - 07 \\
 \hline
 21 \\
 - 21 \\
 \hline
 00
 \end{array}$$

Passaram-se 313 semanas
entre 12/08/2024 e
12/08/2030

Passaram-se 313 semanas exatas, visto
que o resto é 0. Portanto, o dia
12/08/2030 também será um domingo.

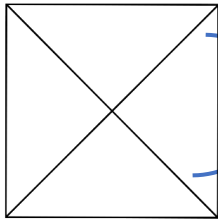
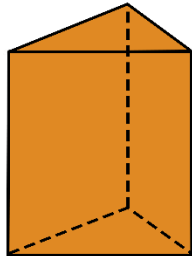
Com isso, temos:



Agora a última pergunta é: será que o dia 12/08/2030 será o 2º domingo do mês de agosto de 2030? E para responder, basta pensarmos que um domingo a menos do que este seria dia 05/08/2030 (é só voltar 7 dias a partir do dia 12); e para verificar qual seria o domingo anterior ao dia 05, bastaria ainda voltar 7 dias no dia 05/08/2030, que cairia em algum dia do mês de julho. Assim, concluímos que 05/08/2030 é o 1º domingo de agosto de 2030, e 12/08/2030 é o 2º, que corresponde, portanto ao dia 12 também (assim como em 2024).

Alternativa D

- 6- (Batálion – 2026) Primeiramente, vamos descobrir quem são os números representados pelas letras A e B:

Um quadrado possui duas diagonais (assim como qualquer quadrilátero). Portanto, A = 2. Veja:	Um prisma de base triangular possui 5 faces. Portanto, B = 5. Veja:
 Diagonais: linhas que unem os vértices e não são os lados.	

E antes de substituir os valores de A e B na expressão, vamos aproveitar e já transformar os números decimais em frações (assim trabalharemos tudo em fração):

0,27	2 casas depois da vírgula; denominador tem 2 zeros: 100	→	$\frac{27}{100}$	Não é possível simplificar
0,11	2 casas depois da vírgula; denominador tem 2 zeros: 100	→	$\frac{11}{100}$	Não é possível simplificar

Agora substituindo as letras e os números decimais e, em seguida, transformando a única divisão em multiplicação pelo inverso de quem vem depois, temos:

$$\frac{\frac{1}{3} \times \frac{27}{100}}{\frac{3}{5} - \left(\frac{11}{100} : \frac{1}{2}\right)} \rightarrow \frac{\frac{1}{3} \times \frac{27}{100}}{\frac{3}{5} - \left(\frac{11}{100} \times \frac{2}{1}\right)}$$

Em seguida, podemos resolver em paralelo as duas multiplicações (a que está no numerador e a que está no denominador). É possível resolver as duas na mesma etapa porque uma não interferirá diretamente no resultado da outra. Lembre-se que a ideia para multiplicar frações é simplificar qualquer numerador com qualquer denominador e, após as simplificações, multiplicar os numeradores e os denominadores entre si. Fica assim:

$$\frac{\frac{1}{\cancel{3}} \times \frac{\cancel{27}^9}{100}}{\frac{3}{5} - \left(\frac{11}{100} \times \frac{2}{\cancel{1}}\right)}$$

$\frac{9}{100}$
 $\frac{11}{50}$

$$\frac{\frac{9}{100}}{\frac{3}{5} - \frac{11}{50}}$$

Resolvendo agora o denominador, sabendo que o MMC (5,50) = 50, temos:

$$\frac{3}{5} - \frac{11}{50}$$

$$\frac{30}{50} - \frac{11}{50} = \frac{19}{50}$$

Fazendo a substituição do resultado no denominador da fração de 4 andares, agora podemos transformá-la em uma multiplicação da fração de cima pelo inverso da fração de baixo. Fica assim:

$$\frac{\frac{9}{100}}{\frac{19}{50}} \rightarrow \frac{9}{100} \times \frac{50^1}{19^2} = \frac{9}{38}$$

O resultado da expressão é igual a $\frac{9}{38}$. **Mas cuidado!!** A questão pediu o dobro desse resultado. Assim, devemos ainda efetuar a multiplicação por 2 (que é o mesmo que multiplicar por $\frac{2}{1}$).

$$\frac{9}{38} \times \frac{2}{1} = \frac{9}{19}$$

O dobro do resultado da expressão é igual, portanto, a $\frac{9}{19}$.

Alternativa B

7– (Batálion – 2026) Observe na tabela a seguir as quantidades de bolinhas que compõem as figuras 1, 2 e 3 (basta contar):

Figura 1	Figura 2	Figura 3
5	8	11

Observe que as quantidades de bolinhas vão aumentando de 3 em 3 de uma figura para a outra, caracterizando um tipo de sequência que chamamos de Progressão Aritmética (PA). E nesse tipo de sequência, podemos descobrir qualquer termo através de uma multiplicação e uma adição. Pensando que os termos dessa PA correspondem a quantidade de bolinhas de cada figura, temos que o 1º termo é 5, e os demais vão sendo obtidos somando 3 ao termo anterior. Veja a ideia:

1º termo = 5	5
2º termo = 5 + 1x3	5 + 3 = 8
3º termo = 5 + 3 + 3 = 5 + 2x3	5 + 6 = 11
4º termo = 5 + 3 + 3 + 3 = 5 + 3x3	5 + 9 = 14
⋮	⋮

Seguindo essa ideia, é possível deduzir que para calcular um termo de posição qualquer, basta somar ao primeiro termo o 3 multiplicado por uma unidade a menos do que a posição requerida. Veja:

1º termo = 5	5
2º termo = 5 + 1x3	5 + 3 = 8
3º termo = 5 + 3 + 3 = 5 + 2x3	5 + 6 = 11
4º termo = 5 + 3 + 3 + 3 = 5 + 3x3	5 + 9 = 14
⋮	⋮
17º termo = 5 + 16x3	5 + 48 = 53
18º termo = 5 + 17x3	5 + 51 = 56

Concluimos, portanto, que o 18º termo dessa PA, que corresponde à quantidade de bolinhas da figura 18, é 56.

Alternativa B

- 8– (Batálion – 2026) Sabendo que o produto das idades das três filhas e da professora é 14105, sabemos também, por consequência, que essas idades são números divisores de 14105. E uma forma de encontrar divisores (especificamente, divisores primos) de um número é fatorá-lo. Assim, vamos efetuar a fatoração e ver o que encontramos:

$$\begin{array}{r|l}
 14105 & 5 \\
 2821 & 7 \\
 403 & 13 \\
 31 & 31 \\
 1 & 14105 = 5 \times 7 \times 13 \times 31
 \end{array}$$

Seria possível obter os demais divisores do 14105 multiplicando-se os fatores primos obtidos na sua fatoração entre eles. Porém, não há necessidade. Note que os fatores obtidos são todos menores que 35 (e essa é uma condição, visto que a mãe tem menos de 35 anos) e também maiores do que 1 (a filha mais nova tem mais de 1 ano). Assim, como só há quatro números nesse intervalo, esses quatro números são, necessariamente, a idade das três filhas e da mãe.

	Filha mais nova	Filha do meio	Filha mais velha	Mãe
Idade	5	7	13	31

E como precisamos calcular a soma das idades da filha mais velha e da mais nova, basta efetuar a soma entre 13 e 5:

$$13 + 5 = 18$$

Dentre as alternativas, a única que tem uma característica do número 18 é a que fala que ele é um múltiplo de 3 (de fato, pois $3 \times 6 = 18$).

Alternativa C

- 9– (Batálion – 2026) Inicialmente, vale colocar que um raciocínio bastante intuitivo e tentador nessa questão seria somar os descontos de 10% e 20% (totalizando 30%) e dizer que esse seria o desconto final, e isso **ESTÁ ERRADO!!** Está errado porque os descontos incidem sobre totais diferentes; o 1º desconto incide sobre o valor inicial, e o 2º desconto, sobre o segundo valor (após o recebimento do 1º desconto). Sabendo disso, outra ideia igualmente errada seria começar calculando 20% DE 72 e somando esse valor nos 72, e depois procedendo de maneira igual para o desconto de 10%. Isso não funciona, pois os descontos incidem sobre os valores antes do desconto, e não sobre os valores finais (note que o 72 é o valor após o desconto, e não o valor antes dele). Assim, a maneira correta de se chegar ao valor inicial, é começar relacionando os R\$72,00 à sua porcentagem correspondente; mas se ele foi obtido a partir de um desconto de 20%, então o valor pago corresponde a 80% (porcentagem complementar). Logo, começamos dizendo que 80% É 72. E como a palavrinha É implica em divisão, basta dividir 72 por 80% (que é o mesmo que dividir por $\frac{4}{5}$, que é a forma irredutível da fração 80%). Assim, temos:

$$72 \div \frac{4}{5} = \rightarrow 72 \times \frac{5}{4} = 90$$

$18 \times 5 = 90$
 $72 \div 4 = 18$

Ou seja, antes de se aplicar o desconto de 20%, o valor da camiseta era de R\$90,00. E agora utilizamos o mesmo raciocínio: se R\$90,00 foram obtidos a partir de um desconto de 10%, então esse valor corresponde a 90% (porcentagem complementar de 10%). Assim, podemos dizer que 90% É 90. E, em seguida, fazendo-se a divisão de 90 por $\frac{90}{100}$:

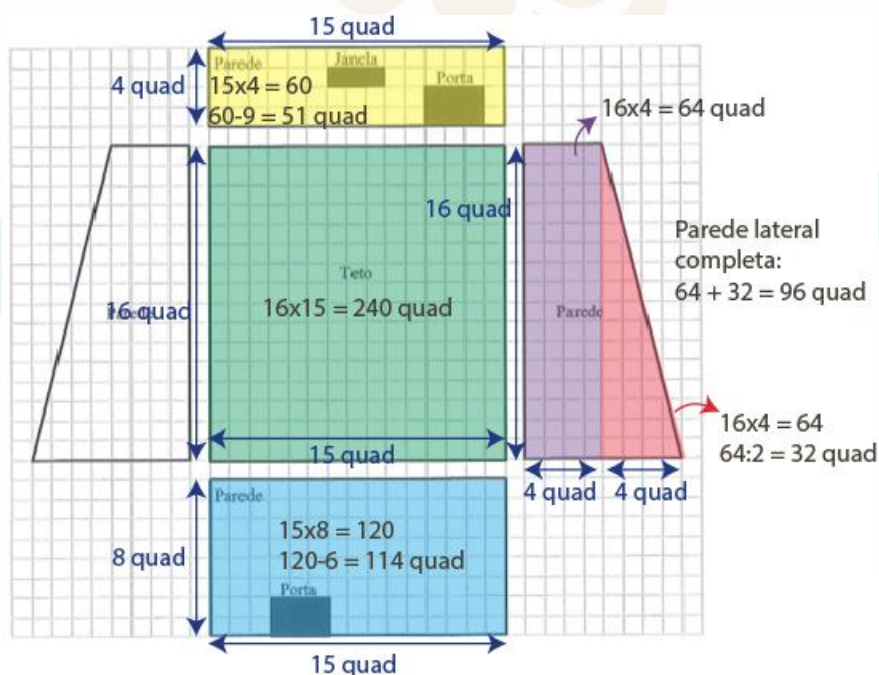
$$90 \div \frac{90}{100} = \rightarrow 90 \times \frac{100}{90} = 100$$

$90 \div 90 = 1$ $1 \times 100 = 100$

Concluimos, portanto, que o preço original da camiseta era de R\$100,00.

Alternativa E

10– (Batálion – 2026) Primeiramente, precisamos calcular a área total a ser recoberta pelo isolamento. Para isso, primeiro contamos quantos quadradinhos possui a malha inteira e, em seguida, multiplicamos pela área de cada quadradinho. E para fazer a contagem dos quadradinhos, utilizaremos organização retangular e dividiremos a contagem em partes. Além disso, note que as duas paredes laterais são iguais e, por isso, podemos calcular a quantidade de quadradinho das duas calculando-se uma delas e multiplicando por 2. Ademais, é possível ainda dividir essas paredes laterais em um retângulo e um triângulo retângulo. Não podemos também de nos esquecer de retirar (subtrair) as áreas da janela e das portas. Vamos aos cálculos:



Somando tudo, temos:

Parede superior (amarela)	51 quadradinhos
Teto (verde)	240 quadradinhos
Parede inferior (azul)	114 quadradinhos
Paredes laterais (são duas)	$96 \times 2 = 192$ quadradinhos
Total (soma de tudo)	$51 + 240 + 114 + 192 = 597$ quadradinhos

Agora multiplicamos os 597 quadradinhos totais pela área de cada um deles. Mas como cada um tem lado igual a 1,8 m, a área deles é o produto de um lado por ele mesmo (lembre-se de que são quadradinhos):

$$1,8 \times 1,8 = 3,24$$

E agora, como cada quadradinho da malha tem 3,24 m², multiplicamos os 597 quadradinhos por 3,24:

$$597 \times 3,24 = 1934,28$$

Aqui, encontramos que a área total a ser recoberta é de 1934,28 m². E como cada metro quadrado do material isolante custa R\$10,00, multiplicamos os 1934,28 por 10 (lembre-se de que basta andar com a vírgula uma casa para a direita):

$$1934,28 \times 10 = 19342,8$$

A quantia necessária para fazer o recobrimento acústico dessa sala será, portanto, de R\$19.342,80.

Alternativa B

11– (Batálion – 2026) Essa questão tem uma sacada interessante: não é possível descobrir qual é a senha na íntegra com base nas dicas fornecidas. O que podemos fazer é, com base nessas dicas, confirmar ou refutar as alternativas. Pra você entender, vamos escrever os algarismos dos quais temos conhecimento na senha de Gabriel segundo as dicas fornecidas:

	6			2
--	---	--	--	---

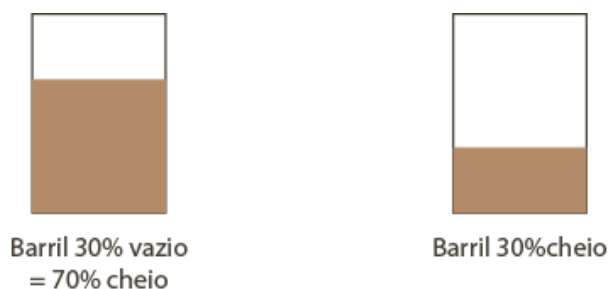
ímpar

Agora vamos avaliar as alternativas uma a uma:

- a) Incorreto. Não dá pra ter certeza se foram utilizados três algarismos ímpares. A 1ª dica fala que foram utilizados PELO MENOS dois algarismos pares; ou seja, pode ter mais de 2, e se tiver, será impossível haver 3 algarismos ímpares.
- b) Incorreto. Não tem como ter certeza que a dezena será ocupada por um algarismo ímpar com base nas dicas fornecidas.
- c) Incorreto. Na unidade de milhar temos o algarismo 6, informação fornecida na 3ª dica.
- d) Incorreto. Não tem como ter certeza que a dezena de milhar será ocupada pelo algarismo 5 com base nas dicas fornecidas.
- e) Correto. Como são 5 algarismos no total, e 2 deles são pares, só sobram outros 3 algarismos desconhecidos; na melhor das hipóteses, esses 3 serão ímpares, então não há como ter mais de 3 ímpares nessa condição.

Alternativa E

12– (Canguru – 2019) Para facilitar a compreensão do problema, vamos fazer um esquema. Note que o barril 30% vazio é o mesmo que 70% cheio (porcentagem complementar, já que as partes cheia e vazia completam o barril todo). Veja um esquema do barril nas duas situações:



Agora repare que como ambas as porcentagens tratam do mesmo barril, é possível verificar a porcentagem dessa diferença fazendo $70 - 30$. E essa diferença, em porcentagem, corresponde aos 30 litros de diferença (já que foi dito que o barril estando 30% vazio possui 30 litros a mais do que 30% cheio). Veja esquematicamente:



E como essa diferença, em litros, corresponde a 30 litros, podemos dizer que 40% É 30. E como a palavrinha É implica em divisão, basta dividirmos 30 por $\frac{2}{5}$, que é a forma irredutível da porcentagem 40% (caso você não soubesse, bastaria simplificar a fração $\frac{40}{100}$ dividindo numerador e denominador por 20). A divisão fica assim:

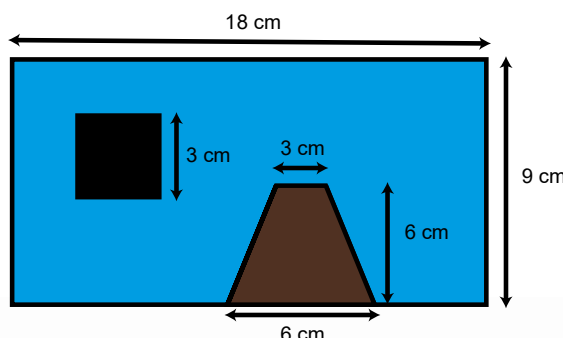
$$30 \div \frac{2}{5} = \rightarrow 30 \times \frac{5}{2} = 75$$

$30 \div 2 = 15$ $15 \times 5 = 75$

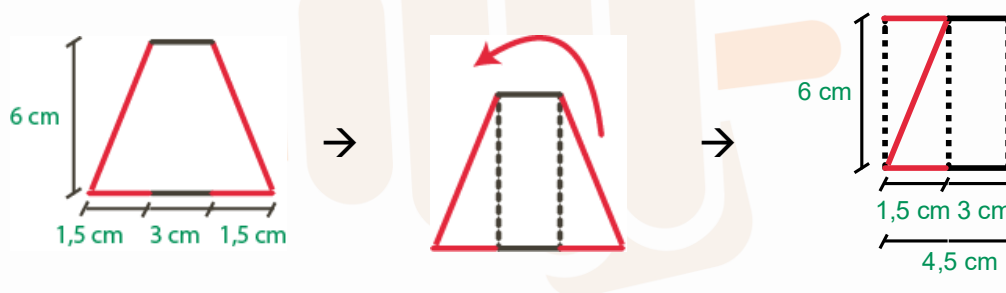
E como quando utilizamos a palavrinha É a ideia é sair de uma parte (30 litros, uma parte do barril preenchido) e chegar num total, concluímos que a capacidade total desse barril é, portanto, igual a 75 litros.

Alternativa B

13– (Batálion – 2026) A ideia aqui é calcular a área da parede. Para isso, calculamos a área do retângulo inteiro e excluimos (tiramos) a área da janela e da porta. Pra você entender, a ideia é essa (e nos interessa a parte azul):



O maior desafio aqui é calcular a área da porta; para isso, repare que um trapézio isósceles pode ser “desmontado” e “transformado” em um retângulo. Calculando-se a área desse retângulo, teremos, então, a área do trapézio. Veja como fica (imagem fora de escala, atenha-se às medidas fornecidas):



Assim, verificamos que a área do trapézio que representa a porta é equivalente à área de um retângulo de base 4,5 cm e altura 6 cm. Calculando essa área, em cm^2 , temos:

$$4,5 \times 6 = 27$$

Agora para calcular a área da fachada completa e da janela é fácil: basta multiplicar a base pela altura (já está tudo em cm, o resultado sairá em cm^2):

Fachada completa

$$18 \times 9 = 162$$

Janela

$$3 \times 3 = 9$$

Em seguida, para calcular a área que será pintada de azul, somamos a área da janela e da porta e subtraímos essa soma da área completa da fachada:

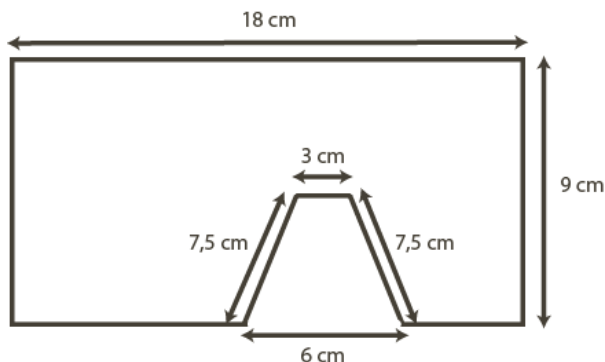
$$27 + 9 = 36$$

$$162 - 36 = 126$$

A área a ser pintada de azul será igual, portanto, a 126 cm^2 .

Alternativa C

14– (Batálion – 2026) Vamos esquematizar a peça solicitada:



A maneira mais fácil de calcular esse perímetro é calcular o perímetro do retângulo completo, retirar (subtrair) os 6 cm da parte de baixo da porta (que não serão mais computados) e somar os demais lados do trapézio (7,5 cm, que se repete duas vezes, e o lado de 3 cm de cima). Escrevendo na forma de uma expressão, fica assim:

$$18 + 9 + 18 + 9 - 6 + 7,5 \times 2 + 3 =$$

Perímetro do retângulo completo Parte de baixo do trapézio (porta) Lados não paralelos do trapézio (porta) Lado de cima do trapézio (porta)

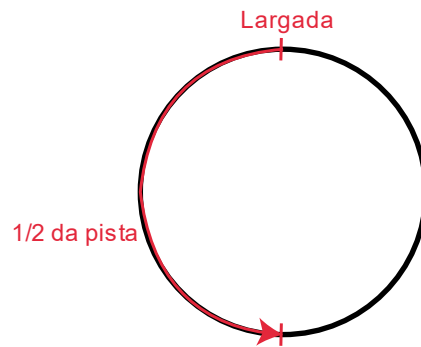
Note que não é estritamente necessário montar uma expressão numérica para calcular esse perímetro; aqui foi montada para facilitar a visualização de todos os elementos. Resolvendo-a:

$$\begin{array}{r}
 18 + 9 + 18 + 9 - 6 + 7,5 \times 2 + 3 = \\
 48 \quad + \quad 15 + 3 = \\
 66
 \end{array}$$

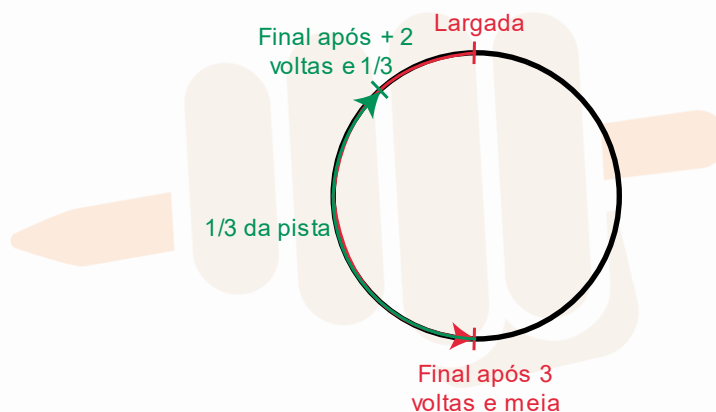
O perímetro da peça resultante é igual, portanto, a 66 cm.

Alternativa C

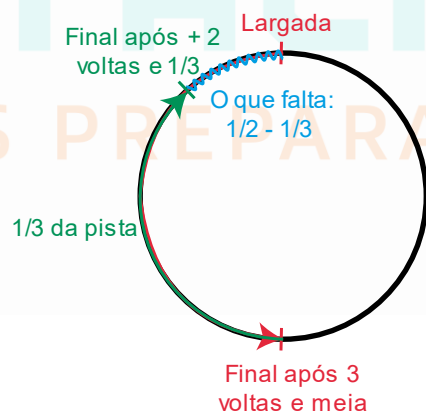
15– (Batálion – 2026) A melhor forma de resolver essa questão é fazendo um esquema da pista e pensando sobre esse esquema. Vamos esquematizar, num primeiro momento, a pista circular (representada por uma circunferência) indicando o ponto em que Márcio parou após dar as 3 voltas e meia a partir da largada; repare que as 3 voltas completas não fazem diferença, uma vez que a cada volta completa retorna-se para a largada. O que interessa é a meia volta. Veja:



Em seguida, Márcio inverteu o sentido e correu mais duas voltas e um terço. Novamente, as duas voltas completas não interessam, uma vez que ele retorna para o mesmo local de onde iniciou; apenas o $\frac{1}{3}$ que ele andou além disso. Note que esse $\frac{1}{3}$ corresponde a $\frac{1}{3}$ da pista, e não há necessidade de haver precisão nessa representação; apenas fazemos um esquema “no olho” do que corresponde a esse $\frac{1}{3}$. Veja:



Após isso, foi dito que faltavam ainda 80 metros para Márcio completar a corrida. Mas esses 80 metros, em fração, correspondem à diferença entre $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{3}$. Isso fica claro no esquema. Veja:



Assim, basta calcularmos a diferença e, em seguida, dizermos que essa diferença É 80; com isso, chegamos ao comprimento total da pista, visto que a palavrinha É nos leva de uma parte a um total. Sabendo que o MMC (2,3) = 6, temos:

$$\frac{1}{2} - \frac{1}{3} =$$

$$\frac{3}{6} - \frac{2}{6} = \frac{1}{6}$$

E como a palavrinha É implica em divisão, agora dividimos 80 por $\frac{1}{6}$

$$80 \div \frac{1}{6} = \rightarrow 80 \times \frac{6}{1} = 480$$

$80 \div 1 = 80$ $80 \times 6 = 480$

O comprimento total da pista é igual, portanto, a 480 metros.

Alternativa D

16– (Batálion – 2026) Sabendo que qualquer porcentagem pode ser expressa na forma de uma fração de denominador 100, vamos avaliar as alternativas uma a uma:

a) Incorreto. Pelo gráfico, 22,5% dos alunos vão de carro. Reduzindo, temos: $\frac{22,5 \times 2}{100 \times 2} = \frac{45 \div 5}{200 \div 5} = \frac{9}{40}$

b) Incorreto. Basta fazer 22,5% DE 800 e verificar se o resultado é, de fato, 160. Como a palavrinha DE implica em multiplicação, multiplicamos 800 por $\frac{22,5}{100}$.

$$800 \times \frac{22,5}{100} = 180$$

$8 \div 1 = 8$ $8 \times 22,5 = 180$

c) Incorreto. Nem precisa calcular; pra ser mais da metade, teria que ser mais de 50% (uma vez que 50% corresponde à metade). E olhando no gráfico, apenas 40% dos alunos vai de ônibus, que é uma porcentagem menor que 50%.

d) Correto. Pelo gráfico, 25% vão a pé; portanto, 75% não vão a pé (porcentagem complementar). E como essa porcentagem corresponde, em fração irredutível, a $\frac{3}{4}$, basta calcular $\frac{3}{4}$ DE 640 e verificar se o resultado bate com 480. Para isso, multiplicamos 640 por $\frac{3}{4}$. Vejamos:

$$640 \times \frac{3}{4} = 480$$

$640 \div 4 = 160$ $160 \times 3 = 480$

e) Incorreto. Havendo 1000 alunos, calculamos quantos vão a pé fazendo 25% (que é o mesmo que $\frac{1}{4}$) DE 1000. Para isso, basta fazer a divisão de 1000 por 4, que é igual a 250. E para calcular quantos vão de carro, fazemos 22,5% DE 1000; para isso, basta multiplicar 1000 por $\frac{22,5}{100}$:

$$1000 \times \frac{22,5}{100} = 225$$

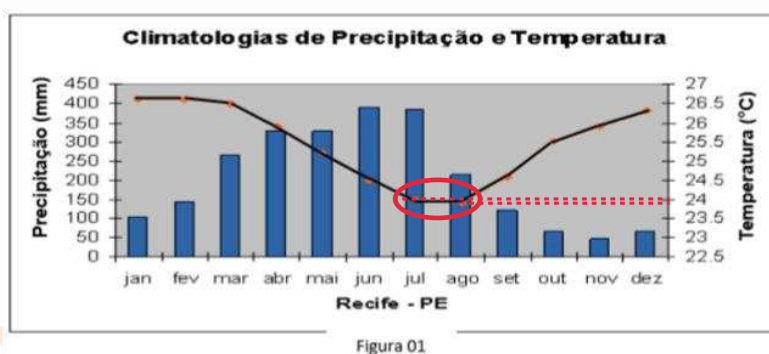
$10 \div 1 = 10$ $10 \times 22,5 = 225$

E na verdade, se o CMCG tiver 1000 alunos, 25 deles a mais vão a pé com relação aos que vão de carro (a diferença $250 - 225 = 25$).

Alternativa D

17– (Batálion – 2026) Primeiramente, repare que este gráfico é um pouco “diferente”. Há dois eixos verticais, e conforme foi dito no enunciado, o eixo da esquerda se refere à quantidade de chuvas (medidas pelas alturas das barras azuis), e o eixo da direita, refere-se à temperatura (medido pelas alturas dos pontos pertencentes à linha poligonal). Assim, vamos à análise das assertivas.

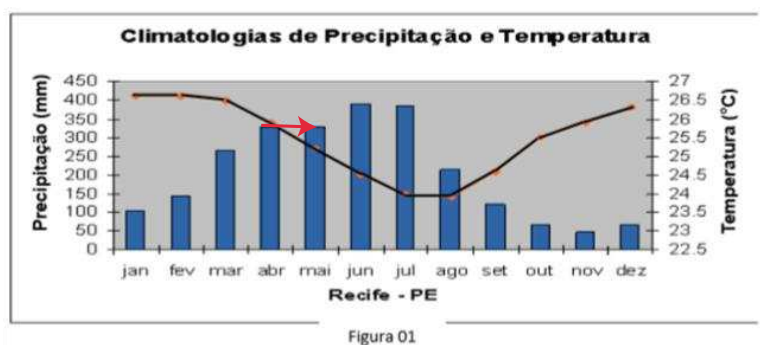
- I) Verdadeira. A temperatura pode ser verificada pela linha poligonal. E por ela é possível verificar que os pontos “mais baixos” do gráfico são, realmente, julho e agosto.



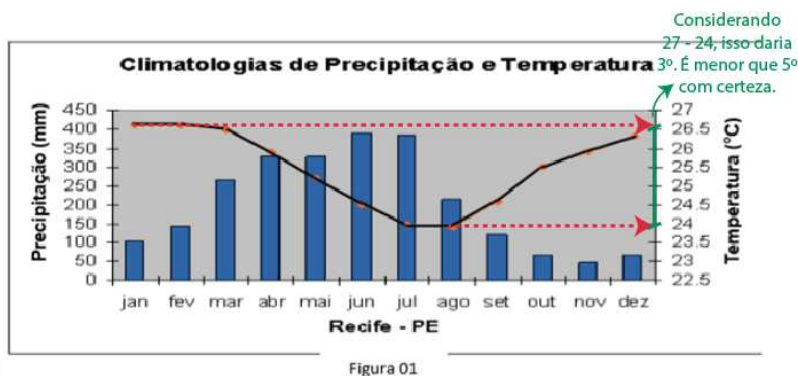
- II) Verdadeira. De fato, as maiores chuvas ficaram próximas de 400 mm, ocorrendo no mês de junho.



- III) Falso. Para se poder dizer que SEMPRE houve aumento, é necessário que os valores de um mês para o outro sempre aumentem. E observando-se as barras de abril a maio, é possível verificar que houve um leve decréscimo.



IV) Verdadeira. Analisando-se a linha poligonal, é possível verificar que a menor temperatura ocorreu em agosto, e a maior, em janeiro. É impossível ter ideia da temperatura exata medida em cada um desses meses; porém, é fácil constatar, por arredondamento, que essa diferença certamente é menor do que 5° C. Veja:



I, II e IV são verdadeiras.

Alternativa D

18– (Batálion – 2026) Observe que o total de atletas que temos corresponde às duas delegações juntas (CMSP e CMBH), ao passo que as frações dadas, são referentes às quantidades de atletas em cada delegação separadamente. Isso significa que não podemos fazer, por exemplo, $\frac{5}{8}$ ou $\frac{2}{5}$ DE 59. Assim, nossa saída aqui será a seguinte: observe que como no CMBH a quantidade de meninos corresponde a $\frac{5}{8}$ da quantidade de atletas dessa delegação, e no CMSP, a quantidade de meninas corresponde a $\frac{2}{5}$ da quantidade de atletas dessa segunda delegação, isso implica que a quantidade de atletas do CMBH é um múltiplo de 8, e do CMSP, um múltiplo de 5. Isso porque, quaisquer que sejam essas quantidades, para encontrar os meninos do CMBH deve-se primeiro fazer uma divisão por 8 (divisão pelo denominador da fração), e para encontrar as meninas do CMSP, uma divisão por 5. E os resultados dessas divisões devem ser inteiros, uma vez que não é possível obter-se quantidades de atletas não inteiras. Assim, vamos listar os múltiplos de 8 e múltiplos de 5 que são os possíveis candidatos às quantidades de atletas de cada uma dessas delegações (esses números devem ser menores que 59):

Possibilidades CMBH	8	16	24	32	40	48	54				
Possibilidades CMSP	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55

Agora repare que, como o total de atletas nas duas delegações deve ser igual a 59, devemos buscar nessa tabela pelas possibilidades que, juntas, somem 59. E logicamente, só há um par de números que satisfaz a essa condição: 24 para o CMBH, e 35 para o CMSP, pois $24 + 35 = 59$.

Possibilidades CMBH	8	16	24	32	40	48	54				
Possibilidades CMSP	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55

Sabendo agora que a quantidade total de atletas do CMBH é 24, e do CMSP, 35, podemos calcular quantas meninas tem em cada uma das delegações e depois somar (uma vez que foi pedido a quantidade de meninas das duas delegações juntas). Basta fazermos $\frac{3}{8}$ DE 24 para o CMBH (se meninos é $\frac{5}{8}$, então meninas é $\frac{3}{8}$, fração complementar) e $\frac{2}{5}$ DE 35 para o CMSP. Efetuamos, portanto, as multiplicações:

Meninas do CMBH

$$24 \times \frac{3}{8} = 9$$

$$24 \div 8 = 3 \quad 3 \times 3 = 9$$

Meninas do CMSP

$$35 \times \frac{2}{5} = 14$$

$$35 \div 5 = 7 \quad 7 \times 2 = 14$$

$$9 + 14 = 23$$

O total de meninas nessas duas delegações é igual, portanto, a 23.

Alternativa A

- 19– (Batálion – 2026) Se os polígonos possuem lados com medidas iguais, e o polígono da figura 3 possui perímetro igual a 30 cm, para descobrir a medida de cada lado basta dividir 30 cm pela quantidade de lados da figura 3; e como na figura 3 temos um pentágono, fazemos, então, a divisão de 30 por 5:

$$30 \div 5 = 6$$

Cada lado da figura 3 (e também das demais figuras) possui 6 cm. E para descobrir, em seguida, o perímetro da figura 18, basta multiplicar a quantidade de lados da figura 18 por 6. E para sabermos quantos lados tem nessa figura, vamos observar que a quantidade de lados de cada figura é sempre 2 unidades a mais do que a posição dessa figura. Veja:

	Figura 1	Figura 2	Figura 3	Figura 4	...	Figura 18
nº de lados	1+2 = 3	2+2 = 4	3+2 = 5	4+2 = 6	...	18+2 = 20

Multiplicando, agora, 20 por 6 para calcular o perímetro da figura 18:

$$20 \times 6 = 120$$

O perímetro da figura 18 é igual, portanto, a 120 cm.

Alternativa C

- 20– (Batálion – 2026) Para que o resultado da fração seja menor que 1, se pensarmos nessas divisões como frações, basta que essas frações sejam próprias, ou seja, que o numerador seja menor que o denominador. Assim, é possível contar os casos separadamente para cada um dos possíveis numeradores (números de 1 a 8, 9 não é possível, pois ele é o maior número) e verificar quantas possibilidades de denominadores existem; em seguida, somamos tudo. Vejamos:

Possibilidades para numerador 1								Total de possibilidades
$\frac{1}{2}$	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{6}$	$\frac{1}{7}$	$\frac{1}{8}$	$\frac{1}{9}$	8

Possibilidades para numerador 2							Total de possibilidades
$\frac{2}{3}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{2}{5}$	$\frac{2}{6}$	$\frac{2}{7}$	$\frac{2}{8}$	$\frac{2}{9}$	7

Possibilidades para numerador 3						Total de possibilidades
$\frac{3}{4}$	$\frac{3}{5}$	$\frac{3}{6}$	$\frac{3}{7}$	$\frac{3}{8}$	$\frac{3}{9}$	6

Possibilidades para numerador 4					Total de possibilidades
$\frac{4}{5}$	$\frac{4}{6}$	$\frac{4}{7}$	$\frac{4}{8}$	$\frac{4}{9}$	5

Possibilidades para numerador 5				Total de possibilidades
$\frac{5}{6}$	$\frac{5}{7}$	$\frac{5}{8}$	$\frac{5}{9}$	4

Possibilidades para numerador 6			Total de possibilidades
$\frac{6}{7}$	$\frac{6}{8}$	$\frac{6}{9}$	3

Possibilidades para numerador 7		Total de possibilidades
$\frac{7}{8}$	$\frac{7}{9}$	2

Possibilidades para numerador 8	Total de possibilidades
$\frac{8}{9}$	1

Somando-se, em seguida, todas as possibilidades:

$$8 + 7 + 6 + 5 + 4 + 3 + 2 + 1 = 36$$

Há, portanto, 36 divisões possíveis cujo resultado é menor do que 1.

Alternativa D

LÍNGUA PORTUGUESA

- 21– (Batálion – 2026) A alternativa que apresenta a situação que justifica essa manifestação de surpresa é:
- a) Incorreto. Este trecho descreve a aparência do menino, mas não expressa a surpresa específica que justifica o título da crônica.
 - b) Incorreto. Este trecho menciona um detalhe cultural sobre a forma de tratamento, mas não justifica a surpresa.
 - c) Correto. Este trecho expressa a surpresa da narradora e das pessoas ao redor diante da situação incomum de um menino pobre pedindo um livro.
 - d) Incorreto. Este trecho fala sobre a emoção da narradora, mas não justifica a surpresa que dá título à crônica.
 - e) Incorreto. Este trecho expressa a curiosidade da narradora sobre o futuro do menino, mas não a surpresa mencionada no título.

Alternativa C

- 22– (Batálion – 2026) Baseando-se na leitura do texto, temos:
- a) Incorreto. A narradora demonstra claramente seu amor pelos livros e seu hábito de frequentar livrarias (linhas 1–5).
 - b) Incorreto. As pessoas na livraria ficaram incrédulas e curiosas com a situação (linhas 1–5).
 - c) Incorreto. A narradora menciona que gostaria de saber o que aconteceu com o menino, indicando que não manteve contato (linha 34).
 - d) Correto. A narradora ficou surpresa com o pedido e perguntou se o menino não preferia dinheiro (linhas).
 - e) Incorreto. A narradora menciona que, na época, ninguém chamava as pessoas de "tia" a não ser que fossem parentes (3º parágrafo).

Alternativa D

- 23– (Batálion – 2026) As expressões **menino pobre** e **pobre menino** demonstram os sentidos de:
- a) Correto. "Menino pobre" refere-se à falta de recursos financeiros, enquanto "não era um pobre menino" sugere que ele não era digno de pena, mas sim rico em valor e sabedoria.
 - b) Incorreto. Não se trata de conhecimento ou de estar perdido.
 - c) Incorreto. Ambas as expressões se referem à condição financeira e dignidade do menino, não ao interesse por livros.
 - d) Incorreto. A expressão "menino pobre" se refere à condição financeira, não ao fato de ser trabalhador ou não. "Pobre menino" também não indica que ele é sábio.
 - e) Incorreto. As expressões destacadas não se referem a estar perdido ou a normas gramaticais.

Alternativa A

24– (Batálion – 2026) No último parágrafo, as reticências foram usadas com a função de:

- a) Incorreto. As reticências não indicam que não ocorreu mais nada; inclusive, é possível se supor o contrário, como é o caso nesse contexto.
- b) Incorreto. As reticências não indicam uma pergunta.
- c) Correto. As reticências indicam a dúvida e o mistério sobre o que pode ter acontecido com o menino após aquele dia.
- d) Incorreto. As reticências não introduzem a fala do menino.
- e) Incorreto. As reticências não finalizam com uma conclusão clara, mas deixam a questão em aberto.

Alternativa C

25– (Batálion – 2026) No trecho: “Olhei para baixo e vi um menino”, a palavra destacada traz a ideia de:

- a) Incorreto. A palavra "e" não traz a ideia de comparação.
- b) Correto. A palavra "e" indica a adição de ideias, conectando duas ações.
- c) Incorreto. A palavra "e" não indica subordinação.
- d) Incorreto. A palavra "e" não indica alternância.
- e) Incorreto. A palavra "e" não indica oposição.

Alternativa B

26– (Batálion – 2026) No trecho: “As pessoas em volta me olhavam admiradas.”, a preposição, nesse contexto, estabelece relação de

- a) Incorreto. A preposição "em" não indica relação de matéria nesse contexto.
- b) Incorreto. A preposição "em" não indica relação de causa matéria nesse contexto.
- c) Incorreto. A preposição "em" não indica relação de companhia matéria nesse contexto.
- d) Correto. A preposição "em" indica a relação de lugar, referindo-se ao entorno onde estavam as pessoas.
- e) Incorreto. A preposição "em" não indica relação de finalidade matéria nesse contexto.

Alternativa D

27– (Batálion – 2026) A palavra “dona” em destaque exerce a função de vocativo, ou seja, um chamamento. A alternativa que o termo em destaque exerce a mesma função é:

- a) Incorreto. A expressão "DE ROUPA" não exerce a função de vocativo como "DONA".
- b) Correto. A palavra "PESSOAL" é usada como vocativo, assim como "DONA".
- c) Incorreto. A palavra "INCRÉDULAS" exerce a função de adjetivo.
- d) Incorreto. A palavra "INCONSOLÁVEL" exerce a função de adjetivo.
- e) Incorreto. A expressão "MUITAS VEZES" exerce a função de locução adverbial.

Alternativa B

- 28– (Batálion – 2026) Com relação ao foco narrativo da crônica, é correto afirmar que se trata de um:
- a) Incorreto. O narrador conta a história a partir de sua própria experiência.
 - b) Incorreto. O narrador não sabe tudo sobre todos os personagens, mas relata sua própria experiência.
 - c) Incorreto. O narrador é personagem e narra a história em primeira pessoa.
 - d) Correto. O narrador é um personagem na história e conta a partir de sua própria experiência.
 - e) Incorreto. O narrador é personagem, mas não sabe todos os detalhes, apenas narra sua própria experiência.

Alternativa D

- 29– (Batálion – 2026) Acerca do trecho em questão, podemos afirmar que:
- a) Incorreto. As aspas indicam a fala da coordenadora do projeto, Gabriela Viana, não da Anta Jasmim.
 - b) Incorreto. Gabriela é a coordenadora do projeto e não está buscando alimentos na natureza.
 - c) Incorreto. A ideia é que a anta Jasmim aprenda a viver por si só em breve, sem depender de alimentos fornecidos.
 - d) Correto. A coordenadora do projeto, Gabriela Viana, menciona que a ideia é que Jasmim aprenda a viver por conta própria, sem precisar de ajuda externa (linhas 9–10).
 - e) Incorreto. A anta está começando a descobrir alimentos, mas ainda está no processo de adaptação para viver sozinha.

Alternativa D

- 30– (Batálion – 2026) A Reserva Ecológica de Guapiaçu (Regua) fica no estado do Rio de Janeiro, como mencionado no primeiro e segundo parágrafos (linhas 1–11) nos trechos “[...] no município fluminense” e “[...] até que aprenda a viver junto com outros animais da sua espécie *Tapirus terrestris* que estão vivendo nessa floresta do estado do Rio de Janeiro”. Portanto, a **alternativa C** é a correta.

Alternativa C

- 31– (Batálion – 2026) Acerca do trecho em questão, temos:
- a) Incorreto. Quem permaneceu no viveiro de aclimação nos últimos 60 dias foi a anta Jasmim, não a equipe do Projeto Refauna (linhas 12–16).
 - b) Correto. A anta Jasmim viverá na Reserva e receberá alimentos da equipe que a acompanha até aprender a conviver com os outros animais (linhas 12–16).
 - c) Incorreto. A anta Jasmim terá livre acesso ao viveiro de aclimação, não a equipe (linhas 12–16).
 - d) Incorreto. O texto fala sobre a anta Jasmim, não sobre uma capivara.
 - e) Incorreto. O texto não menciona que a Universidade Federal do Rio de Janeiro terá acesso livre ao viveiro pelos próximos 60 dias, mas sim a anta Jasmim.

Alternativa B

32– (Batálion – 2026) No trecho, a palavra “hoje” destacada pertence a classe gramatical:

- a) Correto. A palavra "hoje" é um advérbio de tempo, pois indica o momento em que a ação ocorreu, situando-a no tempo.
- b) Incorreto. A palavra "hoje" não é uma preposição acidental. Preposições acidentais são palavras que eventualmente podem funcionar como preposições, mas "hoje" não se enquadra nessa categoria.
- c) Incorreto. A palavra "hoje" não indica a maneira como a ação foi realizada, mas sim o momento em que ocorreu, portanto, não é um advérbio de modo.
- d) Incorreto. A palavra "hoje" não serve para conectar orações ou palavras de modo a adicionar ideias. Conjunções coordenativas aditivas são palavras como "e" ou "nem".
- e) Incorreto. A palavra "hoje" não nega a ação ou ideia expressa na oração. Advérbios de negação são palavras como "não" ou "nunca".

Alternativa A

33– (Batálion – 2026) A expressão “por si só” NÃO PODE ser substituída por:

- a) Incorreto. A expressão "por si só" pode ser substituída por "sozinha" sem alterar totalmente o sentido.
- b) Incorreto. A expressão "por si só" pode ser substituída por "sem ajuda" sem alterar totalmente o sentido.
- c) Incorreto. A expressão "por si só" pode ser substituída por "de maneira independente" sem alterar totalmente o sentido.
- d) Correto. A expressão "em grupo" altera completamente o sentido original de "por si só"; por si só significa “sozinha”, e “em grupo”, indica viver na companhia de outros animais.
- e) Incorreto. A expressão "por si só" pode ser substituída por "por si mesma" sem alterar o sentido.

Alternativa D

34– (Batálion – 2026) Sobre o trecho e todo o contexto trazido pelo texto em questão, pode-se afirmar que:

- a) Incorreto. A equipe vai monitorar Jasmim, mas não caminhará lado a lado com ela constantemente.
- b) Incorreto. A equipe vai acompanhar Jasmim até que ela possa viver sozinha, não para sempre.
- c) Incorreto. Gabriela Viana é a coordenadora, mas a equipe do Projeto Refauna vai monitorar Jasmim.
- d) Correto. A equipe vai monitorar Jasmim até que ela se enturme com os animais e possa viver sozinha.
- e) Incorreto. A equipe vai monitorar Jasmim, mas o texto não menciona que a razão seja que ela não entre em conflito com outros animais, mas sim para garantir sua correta alimentação.

Alternativa D

35– (Batálion – 2026) O texto em questão pertence ao tipo textual:

- a) Incorreto. O texto não se enquadra na tipologia narrativa, pois não apresenta uma sequência de eventos com personagens, tempo e espaço definidos de forma a contar uma história.
- b) Incorreto. O texto não é predominantemente descritivo; ele informa sobre a soltura da anta Jasmim e as ações subsequentes, mas não foca em detalhes minuciosos dos personagens ou cenário.
- c) Correto. O texto é expositivo, pois apresenta informações sobre a soltura da anta Jasmim na Reserva Ecológica de Guapiaçu, relatando fatos de maneira objetiva e sem a intenção de persuadir o leitor a adotar uma opinião específica.
- d) Incorreto. O texto não apresenta argumentos ou defesas para convencer o leitor; ele apenas informa sobre um evento ocorrido.
- e) Incorreto. Embora o texto forneça algumas descrições, seu principal objetivo é informar sobre um evento específico, não detalhar extensivamente situações, lugares, coisas e pessoas.

Alternativa C

36– (Batálion – 2026) Acerca do poema de Mário Quintana (texto 4), é correto afirmar que:

- a) Incorreto. O poema não expressa uma desilusão pessoal, mas sim um conselho sobre a prudência nas relações de amizade.
- b) Correto. O eu-lírico aconselha cautela ao compartilhar segredos com amigos, considerando que eles também têm outros amigos e poderia contar para eles, espalhando a informação.
- c) Incorreto. O poema não demonstra ciúme, mas sim cautela em manter certas informações para si, a fim de evitar que seja revelado para quem não queremos.
- d) Incorreto. O foco do poema é a discrição e não a formação de redes de amizade.
- e) Incorreto. O eu-lírico sugere ser discreto e não se abrir completamente, apontando para a necessidade de cautela.

Alternativa B

37– (Batálion – 2026) Sobre o título do poema de Mário Quintana, “Da **discrição**”, pode-se afirmar que:

- a) Incorreto. Neste caso, o termo correto seria a “descrição” sobre as relações de amizade.
- b) Incorreto. O termo é o oposto de fazer fofocas, mas sim ser discreto.
- c) Incorreto. O poema fala sobre ser discreto, não sobre as características dos amigos.
- d) Correto. O título “Da discrição” remete à importância de manter a prudência nas relações de amizade, não se expondo demais.
- e) Incorreto. O título aborda a necessidade de discrição pessoal, não as relações alheias.

Alternativa D

38– (Batálion – 2026) A partir da leitura do texto 3 e 4, temos:

- a) Incorreto. Embora ambos tratem de amizade, o poema de Mário Quintana foca na prudência e na discrição.
- b) Incorreto. Eles abordam aspectos diferentes da amizade.
- c) Incorreto. O poema de Mário Quintana não fala de falsidade, mas de cautela ao compartilhar segredos.
- d) Incorreto. Eles não se complementam diretamente; abordam aspectos distintos da amizade.
- e) Correto. O poema de Paulo Leminski (texto 3) enfatiza o lado positivo das trocas entre amigos, enquanto o de Mário Quintana (texto 4) sugere prudência e discrição, um aspecto mais cauteloso da amizade.

Alternativa E

39– (Batálion – 2026) Acerca da tirinha de Armandinho e as reações do personagem, é correto afirmar que:

- a) Incorreto. A reação de Armandinho no último quadrinho está relacionada à fala da mãe sobre o que iriam comer (carne de porco) após chamar o lobo de desalmado por comer porquinhos.
- b) Incorreto. A tirinha não sugere que Armandinho não gostava de presunto ou que não queria fazer o lanche.
- c) Correto. Armandinho percebe a ironia na situação, pois o lobo é considerado mau por querer comer os porquinhos, enquanto ele mesmo está prestes a comer um lanche de presunto.
- d) Incorreto. Armandinho não esboça nenhuma expressão ao saber da informação sobre o nome, mas sim no terceiro quadrinho.
- e) Incorreto. A reação no primeiro quadrinho é uma pergunta sobre por que o lobo é chamado de mau, não uma revolta.

Alternativa C

40– (Batálion – 2026) Sobre o termo “desalmado” utilizado pela mãe de Armandinho, temos:

- a) Incorreto. O termo "desalmado" é utilizado pela mãe para descrever o lobo, não o Armandinho.
- b) Incorreto. "Desalmado" é uma característica, não um nome alternativo.
- c) Incorreto. "Desalmado" não se refere a uma característica física, mas sim a uma qualidade negativa.
- d) Incorreto. "Desalmado" se refere ao lobo e não às pessoas que o chamam de mau.
- e) Correto. "Desalmado" é utilizado pela mãe para descrever o lobo como cruel por querer comer os porquinhos.

Alternativa E